

A CONSTRUÇÃO DE RELAÇÕES SOCIOAFETIVAS POR MEIO DA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL¹

BUILDING SOCIO-AFFECTIVE RELATIONSHIPS THROUGH PLAYFULNESS IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Emanuele Thais Adamⁱ

RESUMO: Este estudo é sobre laços afetivos desenvolvidos por meio de atividades interligadas a ludicidade na Educação Infantil, e tem como finalidade compreender a importância desse elo, levando em consideração o desenvolvimento integral da criança nessa fase escolar. A pesquisa, de caráter qualitativo, possui o método estudo de caso, e entrevistas semiestruturadas com professoras da Educação Infantil em Cláudia/MT, no segundo semestre de 2023. A fundamentação teórica baseou-se nos autores Henri Paul Hyacinthe Wallon, Lev Semionovich Vygotsky, entre outros. Os resultados apontam que através atividades recreativas as crianças desenvolvem aspectos afetivos, que permitem a formação de cidadãos mais respeitosos na escola, e consequentemente, no contexto social.

Palavras-chave: Afetividade. Ludicidade. Educação Infantil.

ABSTRACT²: This study is about affective ties developed through activities linked to playfulness in Early Childhood Education, and aims to understand the importance of this link, taking into account the integral development of the child at this school stage. The research, which is qualitative in nature, uses the case study method and semi-structured interviews with kindergarten teachers in Cláudia/MT, in the second semester of 2023. The theoretical

¹ Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “O LÚDICO E SUAS POTENCIALIDADES SOCIOAFETIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL”, sob a orientação do Prof. Dr. João Batista Lopes da Silva - Curso de Pedagogia, Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem (FACHLIN) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2024/1.

² Resumo traduzido por Profa. Ma. Priscila Ferreira de Alécio, graduada em Letras, Língua Portuguesa e Língua Inglesa (UNEMAT, Sinop). Mestra em Letras (PPGLEtras – UNEMAT).

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4180046703299436>.

E-mail: priscila.alecio@sou.ufmt.br.

foundation was based on the authors Henri Paul Hyacinthe Wallon, Lev Semionovich Vygotsky, among others. The results show that through recreational activities, children develop affective aspects that enable them to become more respectful citizens at school and, consequently, in the social context.

Keywords: Affectivity. Playfulness. Early childhood education.

1 INTRODUÇÃO

Afetividade é um processo de construção de laços afetivos a partir de vínculos sociais, e nessa parte da infância as crianças irão desenvolver aspectos incluindo o afeto, carinho, amorosidade a partir das vivências e experiências na Educação Infantil.

A importância do tema revela que as propostas pedagógicas com atividades recreativas devem ser utilizadas pelos profissionais com olhares afetivos para o processo de ensino-aprendizagem. O interesse pelo tema sobre ludicidade e afetividade no âmbito escolar surgiu a partir das disciplinas relacionadas a essa etapa escolar e através das experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado II (3 a 5 anos) do Curso de Licenciatura em Pedagogia.

O objetivo geral deste estudo foi compreender a ludicidade e suas potencialidades pedagógicas que proporcionam o processo do desenvolvimento socioafetivo na Educação Infantil na cidade de Cláudia, Mato Grosso.

A pesquisa, de abordagem qualitativa, teve como método o estudo de caso, na instituição escolar particular nomeada “Cooperativa de Profissionais da Educação “Arco-Íris”. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com as professoras atuantes da Educação Infantil que são dispostas em grupos: grupo 3, grupo 4 e grupo 5 no segundo semestre do ano 2023.

O Referencial Teórico possui como base os autores Henri Paul Hyacinthe Wallon e Lev Semionovich Vygotsky, que conceituam o termo “Afetividade” e seus pontos positivos para uma aprendizagem afetiva e para a construção da personalidade das crianças.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Afetividade na Educação Infantil

Nossas primeiras relações afetivas ocorrem no período da infância, pois desde o nascimento as crianças precisam ser acolhidas pela família e pela instituição Infantil, visto que o mesmo proporciona o desenvolvimento dos primeiros caminhos para a formação básica e criação de vínculos sociais fora do seu contexto familiar.

O conceito de afetividade e emoção não podem ser compreendidas da mesma maneira conforme Wallon (2004, *apud* Galvão, 1995). Na perspectiva da teoria psicogenética, a emoção é vista como manifestação da primeira linguagem da criança, porém um estado passageiro substituída pela afetividade com aquisição da linguagem. Afetividade é algo expresso, continuamente, tem seu surgimento nas emoções.

Embora sejam conceitos distintos estão intrinsecamente ligados. A afetividade está presente constantemente no cotidiano dos sujeitos, entretanto, ainda encontramos desafios nos espaços escolares, visto que ainda existe métodos tradicionais que, muitas vezes, não valorizam esses aspectos afetivos no desenvolvimento da aprendizagem.

Dessa forma, as crianças ao inserirem na Educação Infantil devem adquirir elementos que influenciarão na construção da identidade e suas ações como cidadãos na sociedade. O teórico Wallon, afirma que o desenvolvimento humano surge por meio de uma sucessão de estágios, entre eles o estágio do personalismo que reflete esse período da Educação Infantil.

Assim, a afetividade tem um papel imprescindível no desenvolvimento da personalidade da criança:

[...] que cobre a faixa dos três aos seis anos, a tarefa central é o processo de formação da personalidade. A construção da consciência de si, que se dá por meio das interações sociais, reorienta o interesse da criança para as pessoas, definindo o retomo da predominância das relações afetivas (Galvão, 1995, p.31).

Nesta faixa etária, a grande tarefa da criança é a construção do “eu”. Em que a criança através dos vínculos sociais irá ter um desenvolvimento pessoal, com elementos individualizados. A escola é um dos principais meios nesse processo formativo.

Contudo, Lev Seminovich Vygotsky, através da teoria histórico-cultural propõe que o ser humano é social por natureza. Portanto, a afetividade nesse processo de aprendizagem estimula o desenvolvimento humano a partir de interações sociais e culturais. Dessa forma, a fala é preponderante da comunicação, em que requer significados. Em vista disso, as habilidades de comunicabilidade são produzidas quando os sujeitos constituem uma fase aprimorada na progressão do significado da palavra.

O autor reitera da seguinte forma:

Os dados sobre a linguagem infantil (confirmados pelos antropológicos) sugerem firmemente que, por um longo tempo, a palavra é para a criança uma propriedade do objeto, mais do que um símbolo deste; que a criança capta a estrutura externa palavra-objeto mais cedo do que a estrutura simbólica interna (1998, p. 61).

Desse modo, as crianças nos estágios iniciais com a evolução linguística, propendem associar as palavras prontamente a objetos a que se referem, ao invés de entender como símbolos independentes. Esse processo, permite uma comunicação abstrata e sofisticada.

Nesse sentido, entre afetividade e aprendizagem há um conceito chave na teoria chamada “ZDP” (Zona de Desenvolvimento Proximal) conceito criado por Vygotsky que enfatizou o papel de pares mais experientes no avanço da aprendizagem das crianças. Aquilo que a criança consegue fazer sozinha (desenvolvimento real), e quando há alguém para ensinar ajudar uma criança em determinada tarefa, logo ela está apta para realizar sozinha (desenvolvimento proximal). E para que haja desenvolvimento é necessário ensinar novas descobertas, na medida do nível em que ela se encontra.

Assim, Vygotsky propõe uma relação colaborativa entre professor-aluno:

[...] Nesse sentido, o bom ensino acontece num processo colaborativo entre o educador e a criança: o educador não deve fazer as atividades pela nem para a criança, mas com ela, atuando como parceiro mais experiente, não no lugar da criança (2004, p.144).

Dessa forma, é necessário o acolhimento de todos os conhecimentos e esses aspectos comunicativos que as crianças trazem do seu contexto para a escola. Dentro desse contexto, através da cooperação de ambas partes serão desenvolvidas uma comunicação afetiva, como também retrata a autora Teixeira:

Sendo assim, as perspectivas das professoras são de suma importância para que as crianças criem conexões afetivas com elas, para que as crianças se sintam seguras, pois quando a criança é inserida nesse meio social, ela se sente insegura e com muito medo do que está por vir, mas se os educadores tiverem esse olhar mais afetivo, elas se sentiram confortáveis para se expressarem e contarem o que elas estão sentindo naquele momento, com isso, iram fortalecer laços afetivos (2024, p. 8).

Dentro desse contexto, através da cooperação de ambas partes serão desenvolvidas uma comunicação afetiva. Desse modo, tais medidas poderão permitir uma relação empática e harmoniosa, motivando aprendizagens significativas com elementos afetuosos entre os sujeitos. Para que haja uma qualidade educativa, o aspecto afetivo desse ser garantido pela lei. Caso contrário, isso pode gerar consequências no desenvolvimento social, afetivo e cognitivo do sujeito.

O documento Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil reflete que afetividade é uma questão que deve ser aperfeiçoada no desenvolvimento integral na educação básica:

As propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil promovem as práticas de cuidado e educação na perspectiva da integração dos aspectos físicos, emocionais,

afetivos, cognitivo/lingüísticos e sociais da criança, entendendo que ela é um ser completo, total e indivisível (Brasil, 2006, p. 32).

Dessa forma, concebendo que a Educação Infantil como a formação e efetivação do direito à Educação, faz necessária uma contemplação de vivências e experiências agradáveis, prazerosas e com impactos emocionais positivas para o desenvolvimento saudável da criança.

2.2 Ludicidade na Educação Infantil

Partimos do princípio de que a Educação Infantil é a primeira etapa da vida escolar dos sujeitos de direito. Nesse período, a ludicidade é fator preponderante para incentivar experiências significativas para as crianças nesse período da infância. Ressaltamos que o estado lúdico de cada criança é formado por suas experiências pessoais, constituindo um aspecto interno único de cada ser humano que merece ser honrada e respeitada.

De acordo com o Cipriano Carlos Luckesi, o estado lúdico é:

Uma experiência que pode gerar um estado lúdico para uma pessoa não necessariamente gerará estado psicológico semelhante para outra ou para outras pessoas, à medida que o estado lúdico não pode ser medido de fora; só pode ser vivenciado e expresso pela pessoa que a vivencia, a partir daquilo que lhe toca internamente, em determinada circunstância (2023, p. 22).

Portanto, o estado lúdico ou a vivência lúdica acontecem (ou não) a partir de experiências em atividades recreativas – jogos, brincadeiras e brinquedos, facilitando assim a sociabilização das crianças da Educação Infantil.

Dessas direções, é razoável sustentar a ideia que as atividades recreativas terão um papel mediador e potencializador do desenvolvimento integral da criança, que desafiam os fazeres pedagógicos dos professores. A Educação Infantil é um espaço dinâmico e vivo, de protagonismos, tendo na criança o prioritário do processo de ensino e aprendizagem.

3 METODOLOGIA

A abordagem é caracterizada como qualitativa, que segundo Minayo (1994, p. 21) “[..] responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado”.

Como instrumentos de coleta de dados, foi realizada uma roda de conversa com as crianças sobre esse tema. Entretanto, nesse trabalho como resultados serão apresentadas as entrevistas

semiestruturada com as três principais questões, as quais intensificaram a pesquisa com novas informações e perspectivas das falas das pedagogas da Educação Infantil. Ambas foram realizadas no segundo semestre de 2023. Na percepção de Triviños (1987), ao valorizar a presença do investigador, é possível proporcionar ao informante as condições necessárias para que ele se sentia livre e espontâneo, o que enriquece a investigação.

Todas as entrevistas foram realizadas através de gravações³ com as respectivas autorizações das participantes por meio de Termo de Consentimento. Depois de gravadas, as entrevistas foram transcritas para posterior análise.

4 RESULTADOS

Nesse tópico, foi realizado uma interpretação das perguntas e respostas com as três pedagogas. Dessa forma, cada professora será representada conforme a sua atuação nos grupos da pré-escola.

A primeira questão é como elas definem o termo “lúdico” no contexto do desenvolvimento socioafetivo das crianças da Educação Infantil.

(01) Professora G3: Na minha opinião é muito importante trabalhar com a ludicidade porque as crianças aprendam brincando e isso ajuda muito na questão do desenvolvimento social delas, além disso elas aprendem a resolver conflitos por si só.

(02) Professora G4: O lúdico ajuda a criança no processo de aprendizagem porque é uma maneira divertida de aprender, principalmente, na Educação Infantil. Na parte afetiva a criança vai aprender a interagir, respeitar e compartilhar. Então, é nesses momentos que eles formam a sua identidade, se expressam, e por isso é importante utilizar os recursos lúdicos nas aulas.

(03) Professora G5: Na minha época como estudante o lúdico na Educação Infantil era colagem com arroz, feijões de forma bem tradicional não deixando as crianças mostrarem sua criatividade. Então era tudo pronto, apenas era pensado para o conhecimento, e não para criar vínculos ou realizar atividades interativas. Todos deveriam sentar em fileirinhas e ficarem em silêncio. E hoje é bem diferente. Hoje em dia como professora a visão da ludicidade é o que dar prazer e traz muitos benefícios tanto para as crianças nas suas socializações como na aprendizagem.

Dessa forma, podemos observar que as Professoras G3 e G4 retratam a utilização da ludicidade em suas práticas pedagógicas destacando vários benefícios de aspectos afetivos que auxiliam na

³ Para gravação foi utilizado um smartfone iPhone 8 Plus, com o aplicativo Gravador (localizada na pasta UTILITÁRIOS).

construção da identidade da criança. Podemos retomar sobre o estágio do personalismo da teoria de Wallon (1998, p. 32, *apud* Galvão, 1995) nesse contexto afetivo no qual reflete que:

[...] É uma afetividade simbólica, que se exprime por palavras e idéias e que por esta via pode ser nutrida. A troca afetiva, a partir desta integração pode se dar à distância, deixa de ser indispensável a presença física das pessoas.

No entanto, na fala da Professora G5 observamos que os pensamentos sobre a ludicidade obtiveram transformações para um lado positivo com o tempo. Um olhar tradicionalista para a valorização e priorização de aspectos afetivos. Entretanto, é importante que o professor trabalhe seu próprio estado lúdico como propõe a autora Mrech et. al (2017, p.136):

O professor que, não gostando de brincar, esforça-se por fazê-lo, normalmente assume postura artificial, facilmente identificada pelos alunos. A atividade proposta não anda. [...] A saída deste processo é um trabalho mais consistente e coerente do professor no desenvolvimento da sua atividade lúdica.

Portanto, os conhecimentos na Educação Infantil vão além de retenção de informações, mas como um espaço acolhedor para o desenvolvimento integral das crianças.

A segunda questão, é sobre quais são os impactos positivos que as atividades recreativas podem ter na construção de relacionamentos saudáveis entre as crianças na Educação Infantil.

(04) Professora G3: Os impactos são positivos, quando um aluno não traz um brinquedo eu pergunto se alguém gostaria de compartilhar e eles são bem solidários. Eu tenho um aluno com deficiência, e é incrível porque ele sempre é o primeiro a querer compartilhar. Os pais percebem as mudanças e sempre mandam mensagens agradecendo, é um sentimento de gratidão.

(05) Professora G4: Muitas vezes eles vêm de casa sendo filhos únicos e nessa parte eles ainda não sabem socializar. Então eu utilizo brincadeiras coletivas, no primeiro momento é complicado porque eles não conseguem dividir um brinquedo, e vai sendo um trabalho de “formiguinha”. Mas com tempo percebo que comunicação e o diálogo entre eles é mais respeitoso e empático.

(06) Professora G5: Então, para a socialização, muitas crianças chegam na escola e eles não tem aquela socialização, alguns são filhos únicos, ficam muito na televisão ou tem alguém que cuida. Então os materiais para estimular a socialização, trabalhar bastante com jogos pedagógicos em grupos e ir para fora da sala também, para eles se socializarem. E isso vai florescendo a afetividade entre as crianças e auxiliando na aprendizagem também.

As falas das entrevistadas demonstram que na medida em que as crianças ampliam a linguagem na Educação Infantil, desenvolvem suas habilidades comunicativas, que são indispensáveis para a vida em sociedade. Isso ressalta as ideias de Vygotsky “A função primordial da linguagem é a comunicação, intercâmbio social” (1998, p.11).

Nessa etapa, através das interações as crianças desenvolvem a afetividade que é algo construído continuamente diferente das emoções. Por meio das palavras, as crianças constroem expressões afetivas, como demonstra na Teoria de Wallon (1988, p.43) sobre afetividade:

As emoções, assim como os sentimentos e os desejos, são manifestações da vida afetiva. Na linguagem comum costuma-se substituir emoção por afetividade, tratando os termos como sinônimos. Todavia, não o são. A afetividade é um conceito mais abrangente no qual se inserem várias manifestações.

Portanto, através da linguagem e criança começa a criar laços e conexões emocionais que vão além dos contatos físicos.

A última questão foi sobre quais materiais utilizam em sala de aula para desenvolver a socialização entre as crianças.

(07) Professora G3: Eu utilizo músicas, brincadeiras em duplas, e brinquedos da sala e na sexta-feira os brinquedos que eles trazem de casa, e eles amam. Eu também utilizo jogos de peças como o joguinho da memória e quebra-cabeça, e coloco grupinhos nas mesas e eles ajudam o outro, e é muito bacana.

(08) Professora G4: Na parte da socialização eu gosto de utilizar jogos de dominó que vem na apostila bem grande, jogos de quebra-cabeça para a idade deles e fazer brincadeiras mais antigas como, por exemplo, amarelinha e noite e dia. E assim, vão estar interagindo entre eles desde o esperar sua vez e as regras.

(09) Professora G5: Atividades assim para desenvolver o lúdico, bastante leitura de história, brincadeiras e jogos de xadrez entre outros. Na sala temos brinquedos, fazemos muitas brincadeiras faz-de-conta também. Com os brinquedos percebemos que alguns momentos a solidariedade de emprestar para os coleguinhas, e soltam a imaginação.

Ao observar a fala das entrevistadas, podemos usar diversos materiais para compor atividades, citadas por algumas entrevistadas como: peças de *memória*, *quebra cabeças*, *brincadeiras faz-de-conta* e até mesmo a literatura também. Assim, as crianças brincam, interagem e desenvolvem não somente

o social, mas também as habilidades cognitivas e emocionais. E conseqüentemente, tendem a se interessar mais nas propostas metodológicas.

Dessa forma, o documento da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) retrata a importância de o professor (re)conhecer a realidade do seu aluno para desenvolver essas atividades na Educação Infantil:

[...] ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação (Brasil, 2018, p. 36).

Nesse contexto, os materiais didáticos tornam-se fundamentais para a aprendizagem e transformam o ambiente com estímulos, devido que o espaço da Educação Infantil explorarem os recursos ofertados pelos/as professores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do estudo realizado, é evidente que o ser humano precisa de afeto para viver em harmonia na sociedade. Portanto, em uma sala de aula, não é diferente, e para tal, é de suma importância que o desenvolvimento socioafetivo deve ser aprimorado a partir do uso de aspectos lúdicos mediante atividades recreativas nessa etapa Infantil.

Entretanto, houve algumas limitações para a constância de resultados nas entrevistas, devido à uma falta de compreensão das perguntas. Porém, esta pesquisa pode contribuir para uma continuidade deste estudo em instituições públicas, visando uma comparação com a realidade escolar particular em relação aos olhares afetivos e a ludicidade.

Concluindo, a Educação Infantil deve ser um espaço acolhedor, e afetuoso. Os profissionais precisam ser criativos e ter a sensibilidade diante do seu aluno, que se mostre amigo, tornando-se a escola um lugar cheio de aprendizagens e afetividade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em: 09 out. 2024

- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros nacionais de qualidade para a Educação Infantil**. Brasília, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfparqualvol2.pdf>. Acesso em: 09 out. 2024.
- GALVÃO, Izabel. **Uma concepção dialética de desenvolvimento Infantil**. 4ª edição. Petrópolis: Vozes, 1995.
- LUCKESI, Crispiano Carlos. **Ludicidade e atividades lúdicas na prática educativa: compreensões conceituais e preposições**. São Paulo: Cortez, 2023.
- MINAYO, Maria C. de Souza. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- MRECH, Leny Magalhães. O uso de brinquedos e jogos de intervenção psicopedagógica de crianças com necessidades especiais. In: KISHIMOTO, Organizador (org.). **Jogos, brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 121-148.
- TEIXEIRA, Karolyne Pinheiro da Silva. Perspectivas da afetividade na Educação Infantil. **Revista Eventos Pedagógicos**. Sinop, v. 15, n. 2(39. ed.), p. 330-339, jun./jul.2024. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/reps/article/view/12616/8610>. Acesso em: 25 set. 2024.
- TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.
- VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Recebido em: 6 de novembro de 2024.

Aprovado em: 12 de dezembro de 2024.

<https://doi.org/10.30681/reps.v15i3.13175>

ⁱ **Emanuele Thaís Adam**. Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso – Câmpus Universitário de Sinop, Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem (FACHLIN), semestre 2024/2. Sinop, Mato Grosso, Brasil.

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1832397303078156>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-6629-1922>

E-mail: emanuele.adam@unemat.br